



Luciana Lavôr*

* Economista. Pós-graduada em Administração de Marketing, Consultora Organizacional. Pesquisadora, Docente e Voluntária da ARACÉ
luciana@arace.com.br

Palavras-Chave

Complexis
Empreendedor
Empreendedorismo
Empreendimento
Motivação
Proéxis

Key-words

Enterprise
Entrepreneur
Entrepreneurship
Existential Completism
Existential Program
Motivation

Palabras-clave

Complexis
Emprendedor
Emprendedorismo
Empresa
Motivación
Proexis

Empreendedorismo Conscencial: Ferramenta para a Proéxis

Consciential Entrepreneurship: an Existential
Program Tool

Empreendedorismo Conscencial: Herramienta
para Proexis

Resumo:

O artigo apresenta estudo sobre as bases da motivação; traça paralelo entre o Empreendedorismo Convencional e uma nova proposta: o Empreendedorismo Conscencial. Mostra semelhanças e diferenças entre empreendimento convencional e proéxis, e a importância de desenvolverem-se determinados traços para o completismo existencial.

Abstract:

This paper presents a study about the bases of motivation; it draws a parallel between Conventional Entrepreneurship and a new proposal: Consciential Entrepreneurship. It shows similarities and differences between conventional entrepreneurship and Existential Program, as well as the importance of unfolding certain strong traits to reach the Existential Completism.

Resumen:

Este artículo presenta estudio sobre las bases de la motivación; hace paralelo entre el Empreendedorismo convencional y una nueva propuesta: el Empreendedorismo Conscencial. Muestra semejanzas y diferencias entre emprendedorismo convencional y proexis, y la importancia de desarrollarse determinados traços para el completismo existencial.

INTRODUÇÃO

Fato. Fala-se muito sobre Empreendedorismo e o diferencial dos empreendedores nos negócios e na vida pessoal. Chama atenção o fato de algumas pessoas terem capacidade de gerar e administrar recursos muito superior a outras.

Diferença. Isso fica claro tanto em situações de financiamentos para abertura de novos negócios - onde alguns empresários conseguem transformar o financiamento em negócio viável e lucrativo, enquanto outros acabam perdendo tudo - quanto nas situações cotidianas - onde algumas consciências conseguem levar tudo de eito, coordenar trabalhos sérios e relevantes, e outras, mesmo conscientes do seu potencial, fecham-se em torno de si, boicotando a própria evolução.

Incômodo. O interesse pelo tema surgiu do incômodo íntimo da autora ao perceber suas potencialidades – TRAFORES – em contraposição aos resultados intraconscenciais obtidos até o momento.

Objetivo. A intenção desta pesquisa é potencializar o Local de Controle Interno (*Loc interno*), encarar as dificuldades próprias sem dramatização e *teatizar* o empreendedorismo conscencial, ainda incipiente em seu microuniverso intraconscencial, além de propor debate sobre o tema, possibilitando questionamentos sobre comportamentos otimizadores

para a execução da proéxis.

Metodologia. Autopesquisa e pesquisa bibliográfica, levando em conta o paradigma consciencial para a interpretação do conceito empreendedorismo.

Empreender. *O ato de empreender significa deliberar-se a praticar, propor-se, tentar; pôr em execução; decidir realizar (tarefa difícil e trabalhosa); realizar* (HOUAISS, 2001).

Empreendimento. *O Empreendimento significa o ato de empreender; empresa; efeito de empreender; aquilo que se empreendeu e levou a cabo; realização; cometimento. Ato de uma pessoa que assume tarefa ou responsabilidade. Essa tarefa ou responsabilidade; empresa, empresa, empresa; projeto, realização. Organização formada para explorar um negócio* (HOUAISS, 2001).

Empreendedorismo. O “Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação” (DOLABELA, 1999, p.43).

Definição. O *Empreendedor Consciencial* é a consciência autopesquisadora que investiga, estabelece objetivos pessoais desafiadores e pró-evolutivos, busca alternativas, assume responsabilidades e realiza a sua proéxis com auto-organização, determinação e motivação. A consciência empreendedora é aquela que consegue resultados pró-evolutivos em busca do completismo existencial – compléxis.

Sinonímia: 1. Aquele que empreende; ativo; arrojado; cometedor. 2. Realizador; vencedor; empresário de si mesmo. 3. Postura positiva. 4. Neófilo; ousado; progressista; inovador; decidido; automotivador. 5. Prático; que obtém resultado efetivo; age por conta própria; que trabalha; ágil; disposto; atuante; concretizador; efetivador.

Antonímia: 1. Parado; apático; preguiçoso. 2. Neófobo; vítima; fatalista; derrotista; medroso. 3. Empregado; acomodado; folgado; desleixado; negligente; ocioso. 4. Malandro consciencial; enganador. 5. Postura negativa.

Etimológica. O termo *empreender* vem do latim *Imprehendo* ou *Impraehendo*, que quer dizer “tentar executar uma tarefa”. Já o termo *empreendedor* surgiu em 1563, derivado de *empreendido*.

I. Bases do Empreendedorismo

Histórico. Desde o século XVIII, os economistas Cantillon e Jean-Baptiste Say perceberam a importância do empreendedorismo e definiram as funções do empreendedor: alguém que inova e é agente de mudanças. Principalmente em meados do século XX, o tema passou a ser explorado por diversas linhas de pensadores da área das ciências sociais. Os empreendedores são identificados por verem oportunidade onde os outros vêem problema (DOLABELA, 1999).

Mercado. As novas tecnologias e a alta competitividade levaram as grandes empresas a demissões em massa para permanecerem no mercado. Com isso, o mercado de trabalho ficou restrito e as oportunidades de emprego passaram a surgir em pequenas e médias empresas.

Estatística. Os números apresentados em todo o mundo pelas micro, pequenas e médias empresas são bastante significativos: alta participação no PIB, grande geração de empregos e inovações tecnológicas.

Cenário. Boa parte dos profissionais demitidos das empresas utiliza seus recursos rescisórios para a implantação de micro ou pequena empresa. A decisão de abrir empreendimento é fortemente influenciada pela falta de empregos. O empreendedorismo brasileiro tem características fortes como: a criatividade; busca de oportunidade e iniciativa; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança. Por outro lado é muito deficitário nas condições de planejamento (Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios; junho 2003).

Realidade. Isso faz com que os empreendimentos tenham vida muito curta. O índice de mortalidade das empresas no Brasil é muito alto e o tempo de permanência no mercado é muito baixo. Estatísticas do SEBRAE mostram que 50% das pequenas empresas no Brasil fecham as portas antes de 2 anos de implantação (Revista Pequenas Empresas Grandes

Negócios; fevereiro 2005; p.75).

Analogia. As consciências, quando se percebem *insatisfeitas* em suas melins (*melancolias intrafísicas*), buscam um “sentido” para a vida e acabam por dar-se conta de que vieram para essa existência executar uma programação de vida. Assim como acontece com os empreendimentos, a programação existencial requer planejamento para ser conquistada, caso contrário, é difícil dar manutenção nas iniciativas conscienciais.

Resultado. Os empreendedores francos possuem características muito marcantes e presentes tanto em seu perfil, quanto em suas ações do dia-a-dia. Apresentam *loc interno*, conseguindo, com isso, os resultados desejados.

Local de Controle. Condição de atribuição de responsabilidade para a ocorrência dos fatos por parte de cada consciência. A denominação Local de Controle foi dada pelo psicólogo Rotter em 1954 (*Locus of Control*), podendo ser Interno ou Externo. O Local de Controle Interno refere-se à condição de atribuição de responsabilidade pessoal pelo resultado obtido, enquanto o Local de Controle Externo (*Loc externo*) refere-se à condição de responsabilizar fatores externos pelos fatos e resultados alcançados. Desta forma, a mesma situação pode ser encarada diferentemente, de acordo com o local de controle de cada um.

Responsabilidades. As consciências com Local de Controle Interno atribuem a si e a seus próprios comportamentos as causas dos seus sucessos e fracassos, enquanto as consciências com Local de Controle Externo tendem a responsabilizar o governo, o mercado, os outros ou a fatalidade (sorte ou azar) pelos resultados obtidos.

Influência. A influência da mesologia estimula o desenvolvimento do Local de Controle Externo, colocando os valores da Socin – Sociedade Intrafísica – como modelos a serem seguidos: dinheiro, status e poder. Se a consciência pautar suas buscas de realização em valores externos, tenderá, também, a responsabilizar fatores externos por seus resultados.

Autopesquisa. Mais importante do que ter local de controle interno “inato” é identificar o perfil pessoal e, a partir daí, desenvolver análise crítica sobre as próprias ações e os fatos ocorridos, iniciando um processo de autopesquisa para promover reciclagem intraconsciencial, passando a internalizar o local de controle.

Motivação. O local de controle tem forte ligação com as bases motivacionais da consciência. As consciências com local de controle interno desenvolvem mecanismos automotivacionais a partir de resultados conquistados, já que percebem a possibilidade de sucesso a partir de seu próprio esforço.

Fracasso. A visão de fracasso também é diferente nesse perfil. As consciências que se responsabilizam pelos seus atos e atitudes tendem a encarar o fracasso como aprendizado, conseguem identificar o ponto onde foi gerado o fracasso e sabem que, alterando algo ou aprendendo a fazer algo melhor, conseguirão resultados positivos.

Ciclo. O fato de a consciência assumir a responsabilidade pelos resultados gera motivação constante, pois as ações trazem resultados e auto-superação. Esse ciclo ação-resultado-superação retroalimenta-se, proporcionando crescimento e reciclagens constantes. As consciências com local de controle externo tendem a retroalimentar sua motivação em função dos reforços positivos que recebem dos outros ou do meio, passando, assim, a serem mais suscetíveis à desmotivação, caso não recebam reforço positivo constante.

Pirâmide de Maslow. Nos estudos da motivação, encontramos a Pirâmide das Necessidades Humanas de Maslow. Segundo Abraham H. Maslow, psicólogo e consultor americano, as necessidades humanas estão dispostas em níveis, com hierarquia de importância e influência.



Fonte: Boa Idéia! E Agora? Pg. 34

Uma vez atendidas as necessidades da base da pirâmide, mais instintivas, a exemplo de comer, dormir e manter relações sexuais (Necessidades Fisiológicas) e as necessidades de abrigo (Necessidade de Segurança), a consciência passa a buscar atender as necessidades de relacionar-se (Necessidades Sociais) e de conhecer-se e aceitar-se (Auto-Estima e Auto-Realização). As necessidades de Auto-realização apresentam-se ao modo das aspirações mais sutis do ser humano.

Recin. A partir de uma necessidade, existe ou não a motivação para saná-la. As necessidades da base da pirâmide desencadeiam motivação quase instintiva. À medida que o ser humano vai conquistando espaço dentro da pirâmide, a motivação vai-se sutilizando e mostrando variações, maiores ou menores, entre uma conscin e outra. As necessidades vivenciadas pela conscin trazem oportunidades de reciclagem intraconscinencial e são matéria-prima de sua proéxis.

Importante. O Local de Controle Interno ou Externo apresenta-se em todas as motivações que ocorrem na busca de satisfazer os vários níveis de necessidades apresentadas na pirâmide.

Reflexo. O reflexo do Local de Controle é percebido na forma pela qual as pessoas buscam atender suas necessidades. Exemplo: uma conscin vitimizada, com baixa auto-estima, tem a propensão de buscar ou projetar no outro a solução para atender a sua necessidade pessoal – Local de Controle Externo – e com isso, restringe a possibilidade de reciclagem íntima. Em contrapartida, outra consciência, com ego fortalecido, tende a buscar desenvolver alguma habilidade ou inteligência para conseguir sanar a sua necessidade pessoal – Local de Controle Interno. Nessa busca pela auto-superação, promove grandes oportunidades de recin.

Características. A motivação caracteriza-se por três formas básicas:

1. **Realização:** a motivação baseada na realização está ligada aos desafios pessoais. As pessoas que se motivam pela realização são movidas pela intenção de atingir objetivos estabelecidos por elas mesmas, considerados desafiadores e significativos. Essas pessoas não se deixam influenciar pelo que os outros dizem e pensam a respeito de seus objetivos. A retroalimentação da motivação é conquistada à medida que os objetivos são alcançados, traçando, a partir daí, objetivos mais desafiantes. Essa é a base motivacional dos empreendedores de sucesso da socin.

2. **Afiliação:** a motivação baseada na afiliação está ligada à preocupação com o bem-estar dos outros. As pessoas que se motivam por afiliação “vestem a camisa” assistencial, estão sempre engajadas em projetos sociais e filantrópicos e normalmente fazem trabalho anônimo. A retroalimentação da motivação é conquistada à medida que a comunidade, da qual faz parte, consegue avanços. É a base motivacional do Voluntariado.

3. **Poder:** a motivação baseada no poder está ligada à realização das ações por outras pessoas. As pessoas que se motivam pelo poder são aquelas que se motivam ao verem outras pessoas fazendo aquilo que elas entendem que deve ser feito, aquilo que elas julgam ser o melhor para todos. É a base motivacional utilizada pelos Governantes e Líderes Religiosos.

Desafio. As consciências normalmente utilizam as três bases motivacionais. Nas ações do dia-a-dia, e de acordo com o histórico pluriexistencial de cada um, há o predomínio de uma delas. É importante que a motivação por realização não seja apenas egóica, que a motivação por afiliação não seja anuladora e a motivação por poder não seja manipuladora. Motivar-se com objetivos cosmoéticos e maxifraternos é o desafio.

Resultados. A motivação é o combustível necessário para a realização. O Empreendedor Consciencial está sempre motivado a identificar seus objetivos e persistir no processo de autodesenvolvimento até alcançar os resultados.

II. Perfil Empreendedor

Perfil. Várias áreas do saber estudam o tema e existem diferentes propostas de perfil empreendedor. Embora não se tenha chegado a consenso unânime sobre o perfil empreendedor, percebe-se que as pessoas que conseguem resultados positivos com suas empresas têm características e habilidades que fazem a diferença (DOLABELA, 1999).

Oportunidade. A busca por oportunidade é marca registrada dos empreendedores. Todos os contextos, contatos, situações, são, para os empreendedores, oportunidades. Desta forma, os empreendedores transformam fracassos em aprendizagem e, com isso, tiram grande proveito de tudo o que ocorre à sua volta e consigo próprio.

Criatividade. Outra marca forte presente nos empreendedores é a criatividade. Os empreendedores normalmente assumem posicionamentos firmes e acreditam em sua capacidade de realizar aquilo que ninguém nunca ousou fazer. São capazes de mudar a utilização de algo ou de desenvolver ferramentas próprias para alcançarem os objetivos traçados por eles.

Influência. Os empreendedores não se deixam influenciar pelos outros. Normalmente, influenciam mais através de seus atos do que sofrem influência. São pessoas que investem todo seu potencial holossomático nas suas ações. Buscam a realização a partir da sua própria capacidade e, com isso, passam a ser exemplos dentro das comunidades onde vivem. Os empreendedores reverterem o determinismo da mesologia e criam situações favoráveis à realização de seus objetivos. Demonstram alto grau de Controle Interno.

Liderança. A liderança e o carisma são características muito comuns entre os empreendedores. Em geral, têm uma visão traforista de si e dos outros, fazendo com que as relações sejam sempre pautadas por trocas agregadoras e positivas, mesmo em casos de *feedbacks* de construção. Exercem a auto-liderança, desenvolvendo e utilizando da melhor forma o seu potencial para alcançar os resultados desejados.

Feedback de Construção. São *feedbacks* que levam ao outro algo a ser melhorado. A forma de dar *feedback* faz toda a diferença na reação e no aproveitamento por parte da outra pessoa. Os empreendedores oferecem *feedbacks* francos (de construção ou de manutenção), como também buscam *feedbacks* constantes, de modo a enxergar “espelhos”, promovendo, a partir da avaliação das informações, superação dos trafores ou reforço de seus trafores.

Paradoxo. A partir de autopesquisa, a autora identificou várias características empreendedoras sendo utilizadas em seu dia-a-dia empresarial. Percebeu que obteve o “sucesso” profissional que buscava, porém com tantas características favoráveis ao complexis, paradoxalmente via-se desviada de sua proéxis.

Observação. Observando o meio ambiente empresarial, percebeu que a busca pelo dinheiro, sucesso e *status* “consome” boa parte do espaço mental do empresário convencional, e a utilização de suas potencialidades, de seus trafores, tem, na maioria dos casos, intencionalidade egóica.

Hipótese. Isso ocorre por falta de conscientização da pluriexistencialidade e multidimensionalidade, ignorância essa que favorece o aqui-e-agora, o individualismo e a omissão evolutiva.

Bússola. “A bússola consciencial é o ponteiro da consciência manifestando-se sadiamente, dando orientação da direção cosmoética às manifestações pensênicas, de modo a indicar o nível evolutivo máximo em favor da megafraternidade vivida [...] A bússola consciencial evidencia, de modo indiscutível, o nível da hiperacuidade da conscin quando esta ajusta o próprio ponteiro consciencial, dentro da Cosmoética, especificamente quanto à vertente mais carente, no momento evolutivo, seja a holomaturidade em relação à profissão, as autodisponibilidades de potencialidades, energias e tempo

pessoal, objetivando sobretudo a execução eficiente da proéxis” (VIEIRA, 2003, p. 257):

Auto-diagnóstico. Uma vez diagnosticado *ponteiro consciencial deslocado*, a autora passa a pesquisar a utilização do seu potencial empreendedor enquanto ferramenta otimizadora da execução da proéxis, promovendo uma “virada de mesa” na vida empresarial e pessoal, e buscando sistematizar as conquistas para apresentar proposta de empreendedorismo promotora de reciclagem em outros empreendedores.

Delimitação. Para permitir estudo mais focado em uma das vertentes do empreendedorismo, serão exploradas neste artigo as características de comportamento empreendedor levantadas pela ONU – Organização das Nações Unidas, para identificar o perfil dos “realizadores”, ou seja, das pessoas capazes de gerar resultados (www.sebrae.com.br).

Características. A ONU desenvolveu seminário para potencializar o perfil empreendedor, visando ao desenvolvimento de países e a geração de emprego e renda. Assim surgiu o EMPRETEC, seminário ministrado atualmente (2006) em 32 países. No Brasil, o parceiro da ONU que desenvolve o Seminário Empretec é o SEBRAE – Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. De acordo com a pesquisa realizada para o desenvolvimento do Seminário, 10 características formam o perfil empreendedor:

01. Estabelecimento de Metas
02. Planejamento
03. Persistência
04. Comprometimento
05. Busca de Oportunidade e Iniciativa
06. Exigência de Qualidade e Eficiência
07. Riscos calculados
08. Busca de Informações
09. Persuasão e Rede de Contatos
10. Autoconfiança

Cosmoética. As características de comportamento empreendedor não são, em sua essência, boas nem ruins. A forma de utilização das mesmas é que vai definir o nível cosmoético pessoal do empreendedor.

Multidimensionalidade. Objetivando um estudo dentro do paradigma consciencial, a autora sugere a inclusão do parapsiquismo enquanto característica empreendedora, visto que os estudos sobre empreendedorismo realizados e discutidos em livros e artigos, até o momento, levam em conta o paradigma convencional.

Parapsiquismo. Fenômenos a exemplo de sinalética energética, parapercepções, intuições, dentre outros, favorecem melhor atuação do empreendedor com a multidimensionalidade, proporcionando maior visão de conjunto e entendimento das situações vividas. O parapsiquismo seria a décima-primeira característica empreendedora favorável ao atingimento do completismo existencial – compléxis.

Trafos. As características de comportamento empreendedor são trafores que o empreendedor consciencial deve buscar desenvolver e utilizar com cosmoética, de forma pró-evolutiva.

Trafares. A má utilização de um traço, ou mesmo a intensidade e, principalmente, a intencionalidade com que determinado traço seja utilizado pode transformar um trafor em trafar.

Dificultadores. Alguns fatores dificultam o desenvolvimento das características de comportamento empreendedor. Na tabela a seguir, são apontados os traços empreendedores, os fatores dificultadores para o desenvolvimento de cada traço e a utilização trafarista de cada um deles.

| | Traço | Fatores Dificultadores | Utilização Trafarista |
|----|-------------------------------------|---|---|
| 1 | Estabelecimento de Metas | Foco no curto prazo, ignorância quanto à proéxis. | Perda do foco evolutivo, objetivos pequenos. |
| 2 | Planejamento | Auto-desorganização, falta de priorização. | Inflexibilidade, rigidez. |
| 3 | Persistência | Pouca priorização, falta de metas, impulsividade, preguiça. | Teimosia, automimese dispensável. |
| 4 | Comprometimento | Impulsividade, falta de foco, pusilanimidade, medo. | Obsessão, <i>workaholic</i> . |
| 5 | Busca de Oportunidade e Iniciativa | Medo, interiorose, dependência. | Oportunismo, falta de acabativa. |
| 6 | Exigência de Qualidade e Eficiência | Desleixo, desorganização. | Perfeccionismo. |
| 7 | Riscos Calculados | Excesso de controle, não confiar na equipe extrafísica. | Eliminação do risco, atuação displicente. |
| 8 | Busca de Informações | Preguiça mental, preocupação com auto-imagem. | Paralisia por análise, "teoricão", postergação. |
| 9 | Persuasão e Rede de Contatos | Encapsulamento, egocentrismo, individualismo, inibição. | Manipulação, sedução holochacral. |
| 10 | Parapsiquismo | Gurulatria, ranço religioso, misticismo. | Fenômeno pelo fenômeno. |
| 11 | Autoconfiança | Baixa auto-estima, Local de Controle Externo. | Auto-suficiência, centralização. |

III. Empreendedorismo Consciencial

Comportamento. Segue-se aprofundamento de cada um dos 11 traços, acima expostos, desejáveis no comportamento da consciencedora para melhor compreensão de seu uso pró-evolutivo:

1. **Metas.** O estabelecimento de Metas dá sentido a todas as demais características empreendedoras, pois todo o esforço e motivação devem levar ao atingimento dos objetivos. Este é o motor do empreendedor.

Elaboração. Para elaboração das metas, o empreendedor deve considerar cinco aspectos:

- A. Especificação: detalhamento das ações a ponto de o empreendedor enxergar mentalmente a materialização ou realização da meta;
- B. Mensuração: que permita ser medida, quantificada;
- C. Temporalidade: data-limite para a realização (se possível dia, mês e ano);
- D. Assistencialidade: auto e hetero-assistencial; pró-evolutiva;
- E. Bússola Consciencial: o atingimento gera bem-estar íntimo.

2. **Planejamento.** O planejamento é o mapa de percurso. O empreendedor estabelece no planejamento as etapas a serem cumpridas e monitora ao longo do período de desenvolvimento, se as situações estão ocorrendo conforme o planejado. O planejamento serve de referência para tomar a decisão de mudar algo sem se afastar da sua meta, caso aconteça algum evento inesperado, ou mesmo para retomar a rota, caso ocorra algum desvio.

Proéxis. Planejar é imprescindível para a execução da proéxis. Para quem estiver interessado em desenvolver um bom planejamento existencial, os laboratórios da Proéxis e de Auto-organização (*campus* do CEAEC) são excelentes ferramentas.

Questões. O planejamento deve responder a essas cinco perguntas básicas:

- A. O quê? Objetivo, a meta.

- B. **Como?** Etapas e atividades a serem realizadas.
- C. **Quando?** Cronograma das atividades.
- D. **Quem?** Pessoas envolvidas no planejamento e suas responsabilidades.
- E. **Quanto?** Recursos necessários para o atingimento do objetivo.

3. **Persistência.** A persistência é a energia a mais do empreendedor. Esta característica dá ao empreendedor a capacidade de agir frente às dificuldades. É o combustível necessário para conseguir reciclar um traço. A assistência e a proéxis exigem persistência, continuidade e acabativa.

4. **Comprometimento.** O comprometimento é a capacidade do empreendedor de cumprir aquilo que promete ou aquilo a que se propõe. A consciência compromete-se no dia-a-dia a cumprir aquilo que planejou para si mesma no período intermissivo.

5. **Busca de Oportunidade e Iniciativa.** É o “radar” do empreendedor. O empreendedor consciencial está sempre atento às oportunidades assistenciais e sempre disposto a aproveitá-las. Esta característica é utilizada pelos empreendedores conscienciais quando aproveitam as voltas da “espiral evolutiva” para promoverem recins. É a característica que faz com que a consciência enxergue novas formas de agir. Está intimamente ligada à flexibilidade, criatividade e neofilia.

6. **Exigência de Qualidade e Eficiência.** É a característica que demonstra a preocupação do empreendedor em fazer sempre o seu melhor, de não se conformar com assistência meia-força. É a busca incessante por aperfeiçoamento, desenvolvimento e qualificação: auto-superação.

7. **Riscos calculados.** Esta característica está muito ligada à leitura e percepção dos indicadores. Quando o empreendedor passa a querer “controlar” as situações, ele perde ou distorce a percepção dos indicadores e põe tudo a perder. A capacidade de se colocar em situações de riscos calculados traz ao empreendedor a condição de sair da “zona de conforto”, buscando desenvolver atividades novas sem agir de maneira inconsequente.

8. **Busca de Informações.** É a base para o empreendedor pesquisador. O Empreendedor busca informações, lê e faz cursos mantendo alto nível de criticidade e aplicabilidade das informações obtidas. Além de buscar informações, mantém-nas organizadas e sistematizadas.

9. **Persuasão e Rede de Contatos.** A evolução acontece a partir das inter-relações. A persuasão exercida pelo empreendedor consciencial acontece por meio de argumentação lógica dos fatos, com isenção, intencionalidade sadia e sem a pretensão de convencimento. É imprescindível expandir a rede de contatos – grupocarmalidade, policarmalidade – ampliando sua atuação de minipeça dentro de um maximecanismo. Os encontros intra e extrafísicos são proporcionados pela equipe extrafísica e o empreendedor aproveita ao máximo a oportunidade de manter contatos, promover resgates, ampliando sua atuação na teia multidimensional.

10. **Parapsiquismo.** O parapsiquismo potencializa a atuação do empreendedor, favorece a obtenção de conhecimento, a percepção dos indicadores e auxilia na atuação mais efetiva e assistencial no dia-a-dia, juntamente com a equipe extrafísica de amparadores.

11. **Autoconfiança.** É conquistada a partir da utilização pró-evolutiva das outras características e retroalimentada pelos resultados obtidos. O empreendedor é autoconfiante e assume tanto seus trafores, quanto as responsabilidades deles decorrentes, conquistando assim amparo de função.

Gargalo. As metas são o grande *gargalo* do empreendedorismo. As pessoas têm dificuldade de escrever metas por auto-sabotagem ou por baixa auto-estima. A maioria das consciências tem medo de escrevê-las e frustrarem-se por não conseguirem alcançá-las. A mesma coisa é feita com a proéxis. São traçadas no intermissivo metas a serem atingidas e, por baixa auto-estima e autocorrupção, vem o medo de não conseguir os resultados e a fuga dos objetivos estabelecidos.

Valores. O desenvolvimento do local de controle interno tem papel fundamental no estabelecimento de metas, pois traz a responsabilidade para a própria consciência, assim como, torna a meta uma busca por conquistas pautadas em valores

internos, pessoais. Esse é o fator que faz com que muitos empresários de sucesso consigam tudo o que programam, mas ainda mantêm a sensação de incompletude (sentem melin). Nesses casos, as metas traçadas buscam atender os valores externos e não os internos, ou, o ponteiro consciencial pode estar deslocado.

Destaque. Destacam-se quatro características, já citadas anteriormente, por mobilizarem o empreendedor para o resultado:

1. As **metas** motivam o empreendedor, dão significado ao momento presente, sendo este uma construção diária para o compléxis, que é a meta máxima da conscin. Sem meta, as outras características ficam vazias.
2. O **planejamento** é o mapa de percurso, o guia para a consecução das metas. Ele só faz sentido em função de uma meta. Planejar sem saber aonde chegar é o mesmo que ir ao aeroporto comprar uma passagem sem saber qual o destino. O planejamento deve ser flexível e conduzir sempre ao alcance das metas.
3. A **Persistência** e o **Comprometimento** são os combustíveis para o empreendedor chegar aonde quer. Estas características darão sustentação ao empreendedor consciencial.

IV. Empreendimento e Proéxis

Proéxis. A programação existencial é o empreendimento máximo desta vida intrafísica, planejada no período intermissivo, para execução nesta existência. Para execução da proéxis é necessário, dentre outros fatores, o trabalho. As profissões, empresas e instituições são **ferramentas** para a execução da proéxis, embora muitas consciências as confundam com a própria proéxis.

Analogia. Fazendo analogia entre proéxis e empresa convencional, algumas correlações são ressaltadas no quadro abaixo

| Empresa | Proéxis |
|---|---|
| Muitas são abertas sem pesquisa de mercado | Muitas pessoas acham que estão cumprindo a proéxis sem pesquisar os indícios dela. |
| Muitas pessoas optam por abrir empresa por não terem mais opção no mercado. | Muitas pessoas optam por iniciar a busca da realização da proéxis por não suportarem mais a melin (melancolia intrafísica). |
| Precisa de gerenciamento e acompanhamento de resultados. | Precisa de auto-gestão e acompanhamento de resultados. |
| Só é possível mensurar resultados a partir de fixação de metas. | A fixação de metas auxilia na mensuração de resultados, assim como o bem-estar íntimo. |
| Requer organização e métodos. | Requer auto-organização, métodos e auto-enfrentamentos. |
| Não existe sozinha. Precisa de fornecedores, consultores e clientes. | Envolve o egocarma, grupocarma e, em alguns casos, policarma. Requer interdependência. |

| | |
|--|--|
| Não existe sozinha. Precisa de fornecedores, consultores e clientes. | Envolve o egocarma, grupocarma e, em alguns casos, policarma. Requer interdependência. |
| Exige planejamento estratégico. | Exige técnica, tática e estratégia. |
| Exige mudanças circunstanciais, em função de alterações nos contextos. | Além de mudanças circunstanciais, são necessárias flexibilidade e acuidade para perceber as alterações nos contextos. |
| Exige reciclagens profissionais constantes. | Exige reciclagem intraconsciencial constante. |
| Exige avaliação de mercado. | Exige avaliação dos “teatros” assistenciais. |
| Exige administração de recursos: Humanos, Tecnológicos e Financeiros. | Exige administração de recursos finitos: Soma, Tempo e Dinheiro. |
| A permanência baseia-se na Ética. | Sua execução se baseia na Cosmoética. |
| Os lucros das empresas são medidos com base em indicadores financeiros. | No caso da Proéxis, os lucros são as reciclagens intraconscienciais, os resultados positivos deixados nas inter-relações, a recuperação de cons e geração de novas sinapses. A qualidade do rastro pensênico deixado equivale aos “lucros ou prejuízos” alcançados. |
| Analisa seus negócios com base no risco: pode ganhar ou perder dinheiro. | O Risco é a capacidade de investir na proéxis, abrindo mão dos ganhos secundários. É o salto no escuro com os amparadores. |
| A competitividade é exercida pautando-se pela sua sobrevivência no mercado. | A auto-superação é conquistada avaliando seu desempenho atual em relação aos seus próprios desempenhos anteriores. Quanto mais presente for o Local de Controle Interno, maior o referencial próprio enquanto parâmetro. |
| A produtividade é medida pelos resultados numéricos alcançados, seja na redução de tempo, seja no aumento de produção. | <p>“Produtividade (Proexologia):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Automotivação: proéxis, decisão, vontade inquebrantável. 2. Autoliderança: priorizações, planejamento, autodisciplina. 3. Organização: recursos, competências, otimizações. 4. Criatividade: autoconscientização multidimensional, hiperacuidade, heurística. 5. Implantação: teática, gestações conscienciais, tares. 6. Continuísmo: flexibilidade, sustentabilidade energética, auto-revezamento. 7. Assistencialidade: policarmalidade, catálise evolutiva, compléxis”. <p>(O pilar da produtividade consciencial foi proposto no Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador, em Porto Alegre, 31.05.2002, pelos pesquisadores: Leticia Scheidt, Teresinha Garcia, Carlos Sprenger e Cecilia Oderich, sob orientação do Prof. Tony Musskopf. Fonte: Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica, pp. 38 e 39).</p> |

Teste. Você tem tido postura de empreendedor na realização de sua proéxis?

Análise. Sua motivação de realizar projetos está mais pautada na competitividade ou na auto-superação?

Desvios. O dinheiro é um dos mata-burros que mais desvia os empreendedores. O assédio muitas vezes “patrocina” sucesso financeiro de modo a desviar o empreendedor de sua proéxis.

Questões. Quanto vale sua proéxis? Você está vendendo sua proéxis? Suas prioridades são em prol da sua programação existencial? Ou você ainda está esperando ficar milionário e se aposentar para se dedicar à execução da proéxis?

CONCLUSÃO

Inversão. A “inversão empreendedora” é conquistada quando a conscin conscientiza-se da existência da multidimensionalidade e consegue inverter o fluxo pensênico convencional, muitas vezes automimético, da busca por Dinheiro, Status e Poder, passando a ser um Empreendedor Consciencial buscando Assistência, Auto-superação e Evolução: pessoal e grupal.

Posicionamento. A inversão empreendedora exige coragem, posicionamento firme e escolhas conscientes, pró-evolutivas e assistenciais. Uma decisão postergada encontrará motivos, de lado a lado, para manter-se o *murismo*.

A DÚVIDA É UMA DAS MAIORES AUTO-SABOTAGENS, POIS IMPEDE O EMPREENDEDOR CONSCIENCIAL DE DAR TUDO DE SI.

Sustentabilidade. A sustentabilidade do empreendedor está pautada no trinômio Iniciativa-Manutenção-Acabativa.

Síntese Trivocabular. Compléxis: Empreendedorismo Consciencial.

REFERÊNCIAS

Livros

01. **Ernardi**, Luiz Antonio; *Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica*; 1ª. ed.; Atlas; São Paulo, SP; 2003.
02. **Castro**, Alfredo P; Outros. *Manual de Gestão de Pessoas e Equipes: estratégias e tendências – Vol.1*; 1ª.ed.; Gente; São Paulo, SP; 2002.
03. **Dolabela**, Fernando; *Oficina do Empreendedor*; 1ª. ed.; Cultura, São Paulo, SP; 1999.
04. **Dolabela**, Fernando; *O Segredo de Luiza: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios – como nasce um empreendedor e se cria uma empresa*; 1ª. ed.; Cultura; São Paulo, SP; 1999.
05. **Dolabela**, Fernando; *A Ponte Mágica*; 1ª. ed.; Cultura; São Paulo, SP; 2004.
06. **Gerber**, Michael E; *Empreender: fazendo a diferença*; 1ª. ed.; Fundamentos; São Paulo, SP; 2004.
07. **Goldratt**, Eliyahu M; *A Meta: um processo de melhoria contínua*; 2ª. ed.; Nobel; São Paulo, SP; 2003.
08. **Filion**, Louis J; **Dolabela**, Fernando; *Boa Idéia! E Agora?*; 1ª. ed.; Cultura; São Paulo, SP; 2000.
09. **Houaiss**, Antonio; **Vilar**, Mauro S; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
10. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 1ª. ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
11. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: programação existencial*; 2ª. ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
12. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1ª. ed.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
13. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1ª. ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Artigos

14. **Beck**, Marcelo L. G.; *A Teoria da Atribuição e sua Relação com a Educação*; Disponível em <http://www.urutagua.uem.br/03beck.htm>.
15. **Oderich**, Cecília; *Técnicas Administrativas Otimizadoras da Evolução Pessoal*; I Jornada de Administração Conscienciológica; IIPC; Porto Alegre, RS; 2004.

Revistas

16. **Pequenas Empresas Grandes Negócios**; N.173; Ed. Globo; Junho, 2003
17. **Pequenas Empresas Grandes Negócios**; N.193; Ed. Globo; Fevereiro, 2005

Monografia

18. **Lavôr**, Luciana C.F; *Desemprego Tecnológico e as Novas Tendências do Mercado de Trabalho*; Monografia apresentada para a Conclusão do Curso de Economia na Universidade de Uberaba; 1996.

Anotações Pessoais

19. *Curso Autoconscientização Organizacional – AOG*; ARACÊ; Venda Nova do Imigrante, ES; 2005.
20. *Curso Autoprofilaxia através da Consciencioterapia*; OIC; Uberaba, MG; 2005.
21. *Curso Empretec*; Sebrae; Uberaba, MG; 2000.
22. *Curso Extensão em Conscienciolgia e Projeziologia 1*; IIPC; Uberaba, MG; 2004.
23. *Imersão em PCA – Pesquisa em Conscienciolgia Aplicada*; ARACÊ; Venda Nova do Imigrante, ES; 2005.

Manuais

24. *Manual do Participante “Saber Empreender”*; Sebrae; 2001.
25. *Manual do Participante Empretec*; Sebrae; 1999.

Infografia

1. www.sebraemg.com.br
2. www.sebrae.com.br
3. www.admbrasil.com.br/tex_teorja_comportamental.htm
4. www.motvirtual.com.br
5. www.rtd.com.br
6. www.pegn.globo.com
7. www.sitedoempreendedor.com.br
8. www.urutagua.uem.br//03beck.htm



PACIFICUS
I Jornada de Intrafisiologia